

humanitas



Vol. XXV-XXVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XXV E XXVI



COIMBRA
MCMLXXIII-IV



e repetição desta última palavra no verso seguinte por grande número de códices e por Tzetzes (o que teria levado à correcção *θηητοῖς* em muitos deles) será a melhor solução.

Depois da *Helena* de K. Alt, das *Troianas* de W. Biehl e dos *Heraclidas* de A. Garzya, a *Hécuba* de S. G. Daitz é mais uma importante adição ao novo Eurípides teubneriano.

M. H. ROCHA PEREIRA

Claudii Aeliani Varia Historia. Edidit MERVIN R. DILTS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1974. XX + 199 pp.

Possuidor de um profundo conhecimento da transmissão manuscrita e dos *testimonia* de Eliano (recordem-se os seus artigos «The Manuscript Tradition of Aelian's *Varia Historia* and *Heraclides' Politiae*», *TAPA* 96, 1965, 57-72, e «The Testimonia of Aelian's *Varia Historia*», *Manuscripta* 15, 1971, 3-12), Mervin R. Diltz estava nas melhores condições para preparar a nova edição teubneriana da *Varia Historia*. Dado o interesse informativo dessa curiosa miscelânea de excertos e historietas sobre o mundo antigo, impunha-se, efectivamente, a necessidade de substituir a de R. Hercher, que já datava de 1887 (a anterior, de 1866, foi reimpressa anastaticamente em 1971)!

Nos dezanoves códices existentes, o A. distinguiu três famílias de manuscritos, *V*, *x* e *Φ*, cujo *stemma* estabelece. Tem, além disso, em conta as citações de Estobeu (veja-se, e.g., o aproveitamento feito em 3.28) e da *Suda*, em frases que revelam o estilo próprio de Eliano e não figuram na transmissão directa, facto que o leva a seguir a tese segundo a qual haveria uma versão mais completa da obra do que aquela que chegou até nós. Já em 1684, aliás, Kühn chamou a atenção para o possível significado da presença repetida de *ὅτι* a abrir muitos capítulos (a partir do Livro III, e, com mais relevo, no VII), como denunciativa da obra de um compilador. Podemos acrescentar, pela nossa parte, que essa é exactamente a fórmula sintáctica adoptada pelo chamado Ms. *Phralites* em relação à obra de Pausânias — sem deixar de ser, aliás, bastante valioso o testemunho desse códice, formado só por excertos.

Um outro problema da transmissão manuscrita da *Varia Historia* é a questão dos capítulos duplicados (*capita gemella*), que o A. resolve, como Lübbe e Schmid, a favor da autenticidade de ambas as versões. Para escolher se ela é ou não de aceitar, na totalidade ou em parte, fica o estudioso com os dados todos para decidir: um aparato de *loci similes* muito completo e cuidado, além dos numerosos paralelos a consultar para as histórias referidas no texto, assinala também os *gemella*, sempre que existem.

Apontamos algumas correcções que nos parecem felizes: em 3.30, o estabelecimento de lacuna antes de *Κλειτόμαχος*, a preencher com base noutra obra de Eliano (*Na* 6.1); em 10.21, a correcção de *Υμηττίου μέλιτος* de *Vx* para o acusativo; em 12.1, a substituição de *ἀπάγειν* dos mesmos códices por *ἀπαργάζων*, em passo em que se espera, efectivamente, o aoristo.

Um *index nominum* completa a utilidade da obra.

M. H. ROCHA PEREIRA

Euclides. Elementa. Vol. IV. Libri XI-XII cum appendicibus. Post I. L. HEIBERG edidit E. S. STAMATIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1973. XXXII + 238 pp.

Themistii Orationes quae supersunt. Recensuit H. SCHENKL. Opus consummaverunt G. DOWNEY et A. F. NORMAN. Vol. III. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1974. VIII + 161 pp.

Duas novas e importantes adições à Bibliotheca Teubneriana, que vêm perfazer as obras completas de cada um destes autores, aliás tão diferentes entre si quer no tempo quer nos interesses e méritos.

Demos já notícia do método que presidiu a esta refundição de Euclides, por E. S. Stamatis, feita sobre o trabalho de I. L. Heiberg (*Humanitas* XXI-XXII, 1971-1971, 467-468). Em segunda edição, tal como os três volumes anteriores, são-nos agora oferecidos os Livros XI, XII e XIII dos *Elementos*, o primeiro dos quais abre com a famosa série das Definições.

Do mesmo modo, agora é posta de início à disposição dos leitores uma colecção de *testimonia* sobre a tradição dos estudos geométricos, um índice dos assuntos tratados e dos princípios em que se apoiam as demonstrações. Stamatos fornece ainda um resumo das matérias que são objecto destes três livros.

O Vol. III de Temístio constitui um caso à parte na colecção teubneriana. Continuado, em princípio, pelos mesmos editores dos tomos anteriores (ou seja, A. F. Norman trabalhando sobre os materiais recolhidos por G. Downey, o qual, por sua vez, fora o continuador de H. Schenkl — vide a nossa recensão nesta revista, XXI-XXII, 1971-1972, 465), leva a termo um empreendimento iniciado nos começos deste século. Esta descrição, porém, não é adequada senão ao começo do volume, onde se contêm os fragmentos, num total de cinco páginas. A maior parte do livro